

**OS ASPECTOS CONCEITUAIS DO LETRAMENTO MIDIÁTICO NO GÊNERO NOTÍCIA: UMA ANÁLISE EM JORNAIS ESCOLARES DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

***LOS ASPECTOS CONCEPTUALES DE LA ALFABETIZACIÓN MEDIÁTICA EN EL GÉNERO NOTICIA: UN ANÁLISIS EN PERIÓDICOS ESCOLARES DE ESTUDIANTES DE LA ENSEÑANZA PRIMARIA***

***CONCEPTUAL ASPECTS OF THE MEDIA LITERACY IN THE “NEWS” GENRE: AN ANALYSIS FROM SCHOOL NEWSPAPERS PRODUCED BY ELEMENTARY STUDENTS***



Giselle Bezerra Mesquita DUTRA<sup>1</sup>  
e-mail: gibmdutra@gmail.com



Adriana Leite Limaverde GOMES<sup>2</sup>  
e-mail: adrianalimaverde@ufc.br

**Como referenciar este artigo:**

DUTRA, G. B. M.; GOMES, A. L. L. Os aspectos conceituais do letramento midiático no gênero notícia: Uma análise em jornais escolares de estudantes do ensino fundamental. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023070, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18iesp.1.17530>



- | Submetido em: 22/03/2023
- | Revisões requeridas em: 15/05/2023
- | Aprovado em: 29/07/2023
- | Publicado em: 19/09/2023

---

**Editor:** Prof. Dr. José Luís Bizelli  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza – Ceará (CE) – Brasil. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação. Linha de pesquisa Linguagens e Práticas Educativas.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza – Ceará (CE) – Brasil. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação. Professora Associada III.

**RESUMO:** Como parte de uma pesquisa de Mestrado em Educação, analisamos os aspectos conceituais do letramento midiático (BUCKINGHAM, 2010) em notícias de três edições de um jornal escolar, produzidas, ao longo de 2017, por um grupo de estudantes dos anos finais do ensino fundamental, conhecido como Clube do Jornal, em uma escola pública de Fortaleza – CE. A análise das notícias revela que esse gênero representa vivências no contexto socioeconômico dos estudantes, materializadas em uma linguagem escrita com fragilidades quanto à norma padrão, embora eles mantenham objetividade no gênero e desenvolvam recursos linguísticos adequados de estilo. Em acréscimo, as notícias ressaltam narrativas convencionais do universo escolar, visto que a audiência principal são os leitores da própria instituição. Portanto, os estudantes acabam convergindo para um letramento midiático mais endógeno e intuitivo, com características do letramento escolar, uma vez que falta uma maior assessoria pedagógica ao Clube.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento midiático. Notícia. Jornal escolar. Ensino fundamental.

**RESUMEN:** *En este texto, que es parte de una investigación de Maestría en Educación, analizamos los aspectos conceptuales de la alfabetización mediática (BUCKINGHAM, 2010) en noticias de tres ediciones de un periódico escolar producido, en 2017, por un grupo de estudiantes conocido como Clube do Jornal en una escuela pública de Fortaleza – Ceará – Brasil. El análisis de las noticias revela que este género representa experiencias en el contexto socioeconómico de los estudiantes, materializadas en una escritura con debilidades en la norma estándar, aunque ellos mantienen la objetividad en el género y desenvuelven adecuados recursos lingüísticos de estilo. Además, las noticias presentan narrativas convencionales del universo escolar, ya que la audiencia principal son los miembros de la propia institución. Por tanto, los estudiantes acaban convergiendo hacia una alfabetización mediática más endógena e intuitiva, con características de alfabetización escolar, ya que el Clube carece de mayor asistencia pedagógica.*

**PALABRAS CLAVE:** Alfabetización mediática. Noticia. Periódico escolar. Enseñanza primaria.

**ABSTRACT:** *In this text, which is part of a research of master's in education, we analyze the conceptual aspects of media literacy (BUCKINGHAM, 2010) concerning the “news” genre in three editions of a school newspaper produced, in 2017, by a group of elementary students named Clube do Jornal at a public school from Fortaleza – Ceará - Brazil. When analyzing those “news”, we observed that the writing focuses on the experiences from students’ socioeconomic context. Students’ writing presents some grammatical fragilities, although they maintain objectivity in the genre and adequate linguistic resources of style. In addition, the “news” genre emphasizes conventional narratives of the school environment, because the members of that school are students’ main audience. Therefore, students’ practice of writing converges towards a more endogenous and intuitive media literacy, with characteristics of school literacy, because the Clube do Jornal needs a greater pedagogical assistance by their teachers.*

**KEYWORDS:** Media literacy. News genre. School newspaper. Elementary school.

## Introdução

Segundo Possenti (2002), as práticas de escrita na escola tendem a desenvolver a autoria dos discentes quando os professores propiciam que esses indivíduos tomem a palavra e, por meio dela, possam se tornar protagonistas de seus projetos de dizer em diversas cenas sociais. Com base nessas ideias, é plausível defender, por exemplo, que a escrita de um jornal escolar protagonizada por estudantes da educação básica tende a desenvolver singularidades discursivas significativas (DUTRA, 2018) baseadas em ocorrências situadas de uso da língua.

Nesse contexto, Bonini (2011, p. 149-150) sugere que mais trabalhos pedagógicos com o uso do jornal sejam desenvolvidos, visto que essa ferramenta midiática “se tornou um importante instrumento de ensino-aprendizagem em muitos países”. Isso se justifica porque, no Brasil, ainda nas palavras do autor, “existem poucas pesquisas que relatem e analisem essas experiências, de modo que ainda pouco se sabe sobre como são produzidos esses jornais e que lugar ocupam no conjunto dos conteúdos ensinados na disciplina de Língua Portuguesa”. Tomamos essa realidade como ponto de partida para, neste artigo, analisarmos a produção escrita de estudantes do ensino fundamental considerando os aspectos conceituais do letramento midiático (LM) no gênero notícia em três edições de um jornal escolar.

Para isso, realizamos uma análise discursivo-linguística das notícias produzidas por discentes de uma escola pública cearense na perspectiva das representações que estão contidas no jornal que eles produzem. Em paralelo, discutimos o contexto em que ocorre essa produção, bem como a prática da língua em uso e a audiência a que o jornal se destina. Esses quatro aspectos compõem as dimensões conceituais da noção de LM de Buckingham (2010), os quais detalharemos logo a seguir.

## Aspectos conceituais do letramento midiático

Antes de conceituarmos o LM, é conveniente destacar o que significa mídia. Nas palavras de Bonini (2011, p. 156), a mídia é uma “tecnologia de mediação da interação linguageira e, portanto, do gênero como unidade dessa interação. Cada mídia [...] pode ser identificada pelo modo como caracteristicamente é organizada, produzida e recebida e pelos suportes que a constituem”. Nesse sentido, o LM dos estudantes se constrói na dinâmica entre o mundo social, a escola, o protagonismo, a autonomia e o pensamento crítico de quem produz os textos (BRASIL, 2018).

Para que isso aconteça, Baltar (2010) sugere que, no lugar de se trabalhar a simplória didatização dos gêneros, a escola precisa desenvolver práticas mais empíricas de letramento, incentivando uma mídia *da* escola em vez de apenas inserir uma mídia *na* escola. Ou seja, fomentar a criação de um canal de comunicação e de interação dentro do espaço escolar que promova o LM dos estudantes. Nesse contexto, apresentaremos como primeiro aspecto conceitual, segundo Buckingham (2010), a representação, a qual diz respeito às tomadas de posição e às intencionalidades expostas pelos sujeitos escritores.

Usuários midiáticos informados necessitam ser capazes de avaliar o material que encontram; por exemplo, ao identificar as motivações daqueles que criaram a mídia e ao compararem-na com outras fontes, inclusive com sua própria experiência direta. Nos textos informativos, significa abordar questões sobre autoridade, confiabilidade e tendência; e também questões mais amplas sobre as vozes que são ouvidas e os pontos de vista que são representados ou não o são. (BUCKINGHAM, 2010, p. 50).

Sobre a representação, portanto, podemos atrelá-la às escolhas conscientes e/ou inconscientes que os estudantes-jornalistas fazem, desde o *layout* da publicação, até questões mais significativas como assuntos, discursos, motivações e ideologias que se farão presentes em cada edição, de certa forma conforme as vivências que eles têm dentro e fora da escola.

Assim, os discentes-redatores tendem a desenvolver uma postura mais ativa e reflexiva a respeito do mundo ao seu redor e efetivam preferências textuais, as quais são deles e não impostas pelos docentes. Logo, é o uso apropriado da língua, como elemento de interação, que se apresenta como o segundo aspecto conceitual do LM. Nesse sentido, afirma o autor:

Um indivíduo letrado é capaz não apenas de usar a língua, mas também compreender como ela funciona. Trata-se em parte de uma compreensão da gramática de certas formas de comunicação; mas envolve também uma consciência dos códigos e das convenções mais amplos de determinados gêneros. Significa adquirir habilidade analítica e uma metalinguagem para descrever como funciona a língua. (BUCKINGHAM, 2010, p. 50).

Com base nisso, podemos compreender que, mesmo quando a língua é considerada pela escola em sua dinamicidade social, ou seja, com a probabilidade de ser aprendida por meio de seu uso, o conhecimento das normas gramaticais não pode prescindir do processo. Nessa perspectiva, os textos para o jornal escolar revelam, como em qualquer outro processo de escrita, não apenas a identidade de quem escreve como também o conhecimento que o escritor tem sobre a língua. Sobre a produção, terceiro aspecto do LM, o autor afirma:

Letramento envolve também saber quem está comunicando para quem e por quê. [...] envolve também uma consciência mais ampla do papel global de publicação, promoção e patrocínio, e como elas influenciam a natureza da informação inicial disponível. É claro, esta consciência deve ser estendida às fontes não comerciais e aos grupos de interesse, que cada vez usam mais a web como meio de persuasão e de influência. (BUCKINGHAM, 2010, p. 50).

Ou seja, compreender a produção implica saber que as práticas de letramento são situadas. Trata-se de um aspecto ligado às tomadas de decisões, às subjetividades, às escolhas e à conjuntura histórico-cultural que o produtor do texto vivencia, considerando os papéis sociais exercidos na estrutura do jornal escolar. Os caminhos que conformam essa escrita estão fortemente carimbados pelas idas e vindas, pelas construções e desconstruções, pelos erros e acertos, de modo análogo ao que acontece em uma redação jornalística convencional. O jornal escolar passa, portanto, por exigências de promoção, de patrocínio e de publicação, ainda que essas atividades não sejam concebidas profissional e comercialmente. O quarto e último aspecto conceitual ligado ao desenvolvimento do LM é a audiência, a qual

envolve também uma consciência de sua própria posição enquanto audiência (leitor ou usuário). Isso significa saber como a audiência é alvo da mídia e como diferentes audiências usam e respondem à mídia. [...]. Significa também reconhecer as diversas formas como a mídia é utilizada, por exemplo, por diferentes grupos sociais, e refletir sobre como ela é usada no cotidiano – e como pode ser usada de modo diferente. (BUCKINGHAM, 2010, p. 50-51).

É relevante verificar que a audiência tem a ver com o público destinatário do jornal escolar, isto é, com os leitores da própria instituição, tais como gestores, professores, funcionários e estudantes. No entanto, a função discursiva do jornal escolar pode ser expandida, de modo que o público-leitor seja ampliado em quantidade e em perfil, já que os exemplares podem circular também pela comunidade extraescolar, tanto na configuração impressa como de maneira virtual por meio das redes sociais. O destaque quanto a esse aspecto do LM, no jornal escolar, é que os estudantes não ficam restritos ao professor de Língua Portuguesa como única audiência leitora e corretora dos textos, em uma típica atitude de artificialismo discursivo.

## Percurso metodológico

A pesquisa, de abordagem qualitativa, ocorreu em uma Escola de Tempo Integral (ETI) na rede pública municipal de Fortaleza – CE, considerada do tipo urbana, a qual atende estudantes dos anos finais do ensino fundamental. O nome real da instituição foi mantido em sigilo em toda a extensão deste texto, como um dos preceitos que envolvem a ética na pesquisa, sendo adotado o nome fictício Escola da Imprensa. Desse espaço, contamos com a participação de 25 estudantes do Clube do Jornal, sendo 21 do 6º ano e 4 do 7º ano. A investigação seguiu, por conseguinte, todas as orientações do Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) com humanos.

É apropriado esclarecer que este trabalho foi produzido utilizando parte dos dados da pesquisa de Mestrado em Educação de uma das autoras (DUTRA, 2018). Assim, recorremos a trechos dessa publicação fazendo a devida referência quando tratamos, mais especificamente, das citações diretas e indiretas no intuito de manter o diálogo ético com a investigação que originou a produção deste artigo. Na construção dos dados, obtivemos três edições do jornal impresso dos estudantes do Clube do Jornal, referentes aos meses de maio, junho e outubro de 2017.

Com esse material impresso e em mãos, analisamos as notícias escritas pelos estudantes considerando os quatro aspectos conceituais do letramento midiático (representação, língua, produção e audiência), conforme proposto por Buckingham (2010). Nesse percurso, dialogamos com os achados da pesquisa à luz das ideias de outros autores que tratam de temas relacionados ao jornal escolar, tais como: mídias escolares, escrita na escola, multiletramentos e apreciação linguístico-discursiva de gêneros escritos.

No caso do presente artigo, por ocasião de limitações quanto ao número de páginas, escolhemos apresentar apenas a análise que fizemos do gênero notícia, ainda que os demais gêneros, presentes nas edições do jornal analisado, também tenham relevância quanto ao LM. Outro motivo para o foco no gênero notícia se deve ao fato de que esse foi o mais recorrente nas três edições que compuseram o *corpus* da pesquisa de mestrado já aqui referida (DUTRA, 2018). Além dessas explicações para a ênfase nas notícias, salientamos também que esse gênero possui relevância marcante em qualquer veiculação midiática, seja ela convencional ou escolarizada, fato que merece atenção especial em estudos da linguagem.

## Apresentação e discussão dos resultados

Procedendo à análise geral dos textos dos estudantes nas três edições do jornal – maio, junho e outubro de 2017 – percebemos que existem quatro gêneros discursivos/textuais que são recorrentes nas três edições: a entrevista, a notícia, a lenda e a piada. Eles acabam consistindo, assim, em preferências de escrita bem evidentes. Para este texto, como já justificado no Percorso Metodológico, escolhemos explorar apenas o gênero notícia, levando em conta a representação, os usos da língua, a produção e a audiência (BUCKINGHAM, 2010).

Sobre esse gênero, Cereja e Magalhães (2015, p. 8) o definem como “um gênero textual jornalístico que divulga acontecimentos socialmente reconhecidos como merecedores de publicação numa mídia [...] desde que interessem às pessoas e sejam significativos para um determinado veículo da imprensa”. Mais à frente, após apresentarem um exemplo de notícia retirado de uma revista de grande circulação nacional, os autores vão desenvolvendo, aos poucos, mais orientações acerca do gênero. Eles apresentam a estrutura convencional enfatizando o *lead* e o corpo do texto de maneira a responder o que, quem, quando, onde, como e por que tal acontecimento ocorreu na sociedade. Por fim, os autores ainda tecem comentários acerca da linguagem impessoal e objetiva das notícias, as quais relatam fatos novos e recentes, de interesse do público leitor.

É relevante informar que Cereja e Magalhães (2015) são autores de livros didáticos voltados ao público-alvo de nossa pesquisa – estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Com base em suas explicações, analisamos a escrita de cada notícia, a seguir reproduzidas com o máximo de semelhança ao que se encontra efetivamente nos exemplares, para que possamos adentrar à reflexão sobre os aspectos conceituais do LM apresentados pelos estudantes.

**Quadro 1** – As Notícias dos jornais 1, 2 e 3

JORNAL 1 (MAIO 2017)	JORNAL 2 (JUNHO 2017)	JORNAL 3 (OUTUBRO 2017)
<p><b>Pânico escolar</b></p> <p>Devido a um boato criado por algum aluno, a Escola da Imprensa entrou em um pânico geral sem controle. O acontecimento ocorrido no dia 20/04/2017, virou um fenômeno e outras escolas também espalharam os boatos e aconteceu a mesma coisa. Em Escola da Imprensa, diversos alunos empurrados nos corredores e o portão trancado impedindo os alunos de sair. Os</p>	<p><b>Confirmado! 6º ano C é a melhor turma do Ranking da Escola da Imprensa!</b></p> <p>(uma fotografia dos alunos do 6º C)</p> <p>Segundo XXXXXX, diretora da <i>Escola da Imprensa</i>, a turma do 6º ano C ficou em primeiro lugar em toda escola no Ranking com a Média Geral de 7,88. XXXXXX afirma que 6º ano - C foi a turma em que mais se desempenhou em toda</p>	<p><b>Feiras de Ciências Da Escola da Imprensa</b></p> <p>Na feira de ciências que ocorreu no mês de Agosto de 2017. Alunos de escolas vizinhas também participaram fazendo visitas nas salas. Apresentaram diversos temas, onde alguns deles foram: Mecânica, Dengue, Ilusão de Óptica E Etc... Isso foi apenas o começo, ainda está por vir a feira de Africanidades!!!</p>

<p>alunos em frente ao portão arrombaram e quando saíram do corredor, pulavam os muros de saídas. Muitos alunos chorando, passando mal, desesperados atrás de seus amigos, com medo de que eles haviam se escondido nas salas. O pavor foi na época em que colocaram fogo nos ônibus, e boato era que iriam colocar fogo na escola, como ninguém quer ter o prazer de morrer queimado, entraram em um tipo de “pânico escolar”</p>	<p>escola e que as notas das provas bimestrais foram as melhores. Mas isso foi apenas no primeiro bimestre e no segundo pode ser outra turma ou pode ser novamente o 6º ano – C. Qual será a turma?</p> <p><b>Biblioteca da Escola da Imprensa</b></p> <p>Como Escola da Imprensa ainda não tem uma biblioteca oficial, o clube da leitura criado pelo Professor YYYYYY, resolveu fazer uma pequena biblioteca no corredor, entre as salas 07 e 08. Até agora existe apenas algumas estantes de livros, mas muito em breve terá diversos livros. Até o exato momento, ainda não se sabe se todos os alunos de Escola da Imprensa tem o acesso à biblioteca.</p>	
--	---	--

Fonte: Elaboração dos autores com base no acervo de Dutra (2018, p. 135)

Conforme podemos constatar, os textos contidos no Quadro 1, aos quais os estudantes intitulam como notícia, trazem um breve título seguido de um enunciado/texto curto, que gira em torno de fatos da Escola da Imprensa. A única notícia que destoa dessas características, em termos de composição, é a primeira do jornal 2, na qual, logo após a manchete, é exibida uma fotografia da turma à qual está sendo feita alusão no enunciado/texto. Porém, esta não é seguida por uma legenda que explicaria melhor a imagem, o que destoa dos jornais convencionais.

Segundo Cereja e Magalhães (2015), a composição da notícia contém fatos recentes e de interesse do público de determinado veículo midiático. Nesse caso, o que podemos perceber, nas três edições, é que essas notícias são originadas por ocorrências novas no momento de sua produção escrita, porém, durante a divulgação dos exemplares, tais eventos já estão defasados em termos cronológicos. Por exemplo, a notícia do jornal 1 faz menção ao mês de abril de 2017, sendo que a entrega do exemplar ocorreu somente no mês de maio. Em outro exemplo, ao falarem da feira de Ciências, noticiada no jornal 3 durante o mês de outubro, encontramos uma diferença de dois meses entre a produção escrita e a divulgação/entrega da edição para a comunidade escolar, visto que a feira tinha ocorrido em agosto (DUTRA, 2018). Logo, esse lapso temporal distancia o momento da escrita e a ocasião da leitura em um gênero que preza pela atualidade, permitindo que muitos fatos importantes sejam desconsiderados por causa das dificuldades entre editoração e impressão final para a entrega.

## A representação e a língua

Uma vez que as notícias se referem a fatos relevantes do meio social de uma escola de ensino fundamental pública, a prática letrada dos estudantes ao produzir esse gênero deixa nítida a representação de mundo voltada para o que pode se tornar notícia no jornal estudantil. Percebemos, de um modo geral, que a tendência nesses textos, além de informar, parece também ser a de alertar os estudantes e a gestão sobre alguns fatos negativos. A notícia do jornal 1, intitulada “Pânico escolar” (DUTRA, 2018, p. 135), testifica que o contexto socioeconômico dos educandos se traduz por uma zona de periferia, pois o fato motivador para a escrita do enunciado/texto foram os incêndios de ônibus que ocorreram, aproximadamente, um mês antes dessa publicação, em Fortaleza – CE. Como os estudantes convivem com essas problemáticas no bairro onde estudam e nas redondezas onde moram, a transposição para essa notícia deixa evidente que eles vivem em situações habituais de violência. O interessante, porém, é a capacidade que eles têm de produzir o bom humor, inspirando-se em um fato tão trágico.

Nas notícias do jornal 2, eles também fornecem pistas de outras situações que se baseiam na representação que esses sujeitos têm a respeito do que pode ser uma notícia para o contexto social do qual participam (DUTRA, 2018). Dessa forma, exercem também suas ações sociais como sujeitos de linguagem. Afinal, eles intuitivamente avaliam, tal como confirmam Cereja e Magalhães (2015), que as notícias devem despertar o interesse de seu público, isto é, da audiência do jornal. Como veem no jornal um veículo em que podem tomar a palavra e desenvolver autoria a respeito de suas singularidades (POSSENTI, 2002), os estudantes envolvidos com o Clube do Jornal selecionam assuntos que podem, portanto, representar seus pensamentos e valores relevantes.

Em relação a isso, podemos concordar com Ferreira, Lima e Signorelli (2021, p. 9) quando afirmam que, “na perspectiva dos letramentos, os sujeitos, mesmo em meio às determinações de toda ordem (sociais, políticas, econômicas, culturais, entre outras), conseguem imprimir traços de autonomia e singularidade ao seu dizer e as suas ações”. Essa tomada de posição ocorre no jornal 2 da mesma maneira que no jornal 1, pois a primeira notícia produzida, intitulada “Confirmado! 6º ano C é a melhor turma do Ranking da Escola da Imprensa!” (DUTRA, 2018, p. 135), representa o modo como a escola em questão valoriza o rendimento de notas nas avaliações. Na representação dos estudantes, isso precisa ser noticiado, pois se trata de assunto relevante e de interesse daqueles a quem o jornal se destina.

Nessa perspectiva, torna-se relevante divulgar que a turma em destaque na notícia, no caso o 6º C – curiosamente a sala que representa em maior número os participantes do Clube

do Jornal – obteve um bom resultado em relação às demais turmas da escola. Ainda no jornal 2, a outra notícia divulga à comunidade de alunos a iniciativa de um professor em organizar uma pequena biblioteca no corredor (DUTRA, 2018), denunciando, de certo modo, a carência de uma biblioteca oficial na escola. Na situação veiculada, essa informação é relevante para ser publicada em um exemplar de jornal, configurando como esse clube valoriza a leitura em uma típica atividade letrada de representação, conforme o que defende Buckingham (2010).

Quanto ao jornal 3, a representação do que pode ser notícia se materializa através da seleção dos assuntos relacionados a eventos importantes do meio escolar, como, por exemplo, a Feira de Ciências e a de Africanidades (DUTRA, 2018). É interessante, inclusive, que a narrativa do gênero discursivo/textual em questão expõe a interação de alunos de outras escolas como destaque, logo no início do enunciado/texto. Consideramos essa ideia importante porque revela, consoante ao também apresentado em Dutra (2018), que os participantes do Clube do Jornal reconhecem a importância da comunidade externa à escola e demonstram que as práticas midiáticas podem avançar para além de uma endogenia escolar, por meio de alternativas comunicativas mais ideológicas e sociais (STREET, 2014).

No que diz respeito aos aspectos de uso da língua – outro aspecto conceitual do LM –, as notícias apresentam desvios significativos em relação ao domínio de certas convenções por estudantes de 6º a 7º anos do ensino fundamental, ou seja, situações problemáticas que não poderiam mais estar ocorrendo em produções de textos de sujeitos dessa faixa etária e com esse nível de escolaridade. Uma vez que Bonini (2011) defende a união da discursividade com o conhecimento das normas linguísticas a fim de garantir uma exitosa atividade de escrita dentro da escola, o exercício da revisão textual seria um fator primordial para colaborar com a ampliação dos multiletramentos do alunado envolvido com o Clube do Jornal. Do ponto de vista linguístico, existem questões ligadas à ortografia, sobre as quais podemos destacar as seguintes palavras no jornal 1: “fenomeno”, “empressados”, “sairam” (DUTRA, 2018, p. 135).

Embora esses problemas não inviabilizem o uso da língua, como conceituado por Buckingham (2010) no campo discursivo, eles denotam alguns problemas ortográficos ou um descuido relevante, especialmente por se tratar de palavras que fazem parte do domínio lexical desses estudantes. Isso acontece, provavelmente, por falta de uma revisão mais adequada e/ou por um tempo não hábil por parte dos docentes da escola para assessorarem esse projeto de escrita. Afinal, como defende Antunes (2003), ao lado do ensino da leitura, da escrita e da oralidade, a gramática – ou análise linguística – deve ser contemplada nas aulas de português.

Quanto à pontuação, o uso inadequado de uma vírgula entre o sujeito e o predicado também pode se configurar como desconhecimento de uma regra básica da linguagem escrita padrão. Em passagens como “O acontecimento ocorrido no dia 20/04/2017, virou um fenomeno...” (DUTRA, 2018, p. 135), é possível também perceber a falta de adequação no uso da acentuação. Em outro trecho, a ausência de uma vírgula para separar uma expressão adverbial temporal a deixa deslocada no seguinte período: “Os alunos em frente ao portão arrombaram e quando saíram do corredor, pulavam os muros de saídas” (DUTRA, 2018, p. 135). Além disso, é possível notar a falta do ponto final ao terminar o texto no jornal 1.

Há outros aspectos que também são relevantes e que dizem respeito à não-acentuação do verbo “ter” quando se trata de sujeito no plural: “ainda não se sabe se todos os alunos de Escola da Imprensa tem o acesso à biblioteca” (DUTRA, 2018, p. 135). Além disso, percebemos uma quebra da concordância verbal em: “Até agora existe apenas algumas estantes de livros” no jornal 2 e o uso equivocado de ponto final no trecho “Na feira de ciências que ocorreu no mês de Agosto de 2017. Alunos de escolas vizinhas também participaram fazendo visitas nas salas” no jornal 3 (DUTRA, 2018, p. 135). Esses são alguns exemplos que se destacam, dentre outras ocorrências de menor importância, em relação a desvios de análise linguística que estão presentes nas três edições do jornal estudantil, conforme observações originárias da pesquisa de Dutra (2018). A partir dessas constatações sobre o domínio linguístico limitado dos integrantes do Clube do Jornal, o que podemos salientar é que não houve uma devida revisão textual (ANTUNES, 2003) antes da publicação desses três exemplares, e, se houve, esta pareceu não ter sido acompanhada pelo profissional da linguagem, sendo realizada somente pelos próprios estudantes.

Não estamos desqualificando as produções desses educandos por cometerem essas irregularidades da norma padrão. Ao construirmos tal crítica, salientamos apenas que, por meio do projeto jornalístico, os estudantes poderiam conjuntamente ampliar suas aprendizagens discursiva e gramatical, já que eles ficam envolvidos em práticas tão singulares (POSSENTI, 2002) e eficazes de multiletramentos (ROJO; BARBOSA, 2015).

Quanto aos usos da língua, analisamos também nas notícias os elementos que integram o conceito de gênero discursivo em Bakhtin (2003): tema, forma de composição e estilo. Já ficou evidente que os sujeitos escolhem, como temas, fatos que já não se tornam tão recentes no momento da publicação dos exemplares. Alguns desses textos revelam acontecimentos de aproximadamente um mês antes, fugindo, desse modo, ao que costumeiramente acontece no gênero analisado, em que as narrações são atuais e cotidianas, principalmente em um mundo

imerso nas tecnologias virtuais, que agilizam em tempo real a propagação dos fatos. Isso ocorre porque o jornal da escola possui um espaço de periodicidade extenso devido às dificuldades que esses sujeitos enfrentam para concretizar cada edição, sendo tais empecilhos outros dados da pesquisa de Dutra (2018) que não serão expandidos neste artigo. Ainda em relação aos temas, destacamos que eles divulgam assuntos ligados ao cotidiano escolar, falando de ações bem situadas, como: um pânico ocorrido no ambiente escolar, as turmas mais bem-sucedidas em notas, a organização de uma biblioteca no corredor e a feira de Ciências (DUTRA, 2018).

A respeito da estrutura composicional, as quatro notícias carecem de elementos essenciais desse gênero, como: o subtítulo debaixo da manchete; o *lead* no primeiro parágrafo; as fotografias com as devidas legendas e as curtas entrevistas no corpo do texto. Os textos dos redatores do Clube do Jornal, designados por eles como notícias, aproximam-se às narrativas cobradas, em geral, nas aulas de língua portuguesa/redação da educação básica. Não esperaríamos notícias nos moldes de uma redação profissional, uma vez que consideramos que se trata de um letramento midiático situado em uma ambiência escolar, porém esperávamos que, como matéria-prima do jornalismo (CEREJA; MAGALHÃES, 2015), as notícias tivessem um maior destaque em cada edição e um pouco mais daqueles elementos retóricos de produção. Portanto, sobre a estrutura das notícias, podemos associar o letramento midiático apresentado pelo clube ao letramento escolar, fazendo referência à Castanheira (2014) quando afirma que o letramento escolar é situado nas práticas de leitura e de escrita voltadas ao ensino e à aprendizagem, portanto os gêneros nesse contexto diferem-se aos usos sociais mais amplos.

Quanto ao estilo, observamos trechos que, dificilmente, estariam em uma notícia de circulação convencional. No entanto, consideramos essa prática uma realização criativa por parte dos estudantes na medida em que buscam angariar maior aceitação da audiência, que é, predominantemente, o grupo discente da instituição. No jornal 1, por exemplo, destacamos o seguinte trecho: “O pavor foi na época em que colocaram fogo nos ônibus, e boato era que iriam colocar fogo na escola, como ninguém quer ter o prazer de morrer queimado, entraram em um tipo de ‘pânico escolar’” (DUTRA, 2018, p. 135). A fim de alcançar o interlocutor, proporcionando um comentário engraçado que arrematasse o fato como interessante ao meio escolar, os estudantes cuidaram de elaborar um trecho com efeito estilístico de humor.

No jornal 2, o uso das exclamações na manchete da primeira notícia em: “Confirmado! 6º ano C é a melhor turma do Ranking da Escola da Imprensa!” (DUTRA, 2018, p. 135) denota claramente uma expressão de alegria ao divulgar que a classe do 6º C apresentou o melhor rendimento dentro da comunidade escolar. O uso desse recurso linguístico revela que os

estudantes pretendiam chamar a atenção dos leitores, especialmente porque o Clube do Jornal era composto, em sua maioria, por estudantes dessa mesma turma. Em outra passagem dessa mesma notícia, ao final do enunciado/texto, mais uma vez vimos a preocupação em estabelecer uma interação eficaz com o destinatário por meio da inserção de uma pergunta dirigida aos leitores: “Mas isso foi apenas no primeiro bimestre e no segundo pode ser outra turma ou pode ser novamente o 6º ano – C. Qual será a turma?” (DUTRA, 2018, p. 135).

No jornal 3, o uso das três exclamações, em “ainda está por vir a feira de Africanidades!!!” (DUTRA, 2018, p. 135), revela novamente como esses educandos possuem capacidade de utilizar a expressividade de forma pensada e com definida funcionalidade, que reside na intenção de chamar a atenção de sua audiência. Isso nos sugere que, na produção do jornal, eles poderiam ter seus letramentos ainda mais ampliados se pudessem contar com uma orientação e um acompanhamento mais frequente quanto ao planejamento, à execução, à revisão e à reescrita dos gêneros a serem publicados. Dessa forma, a escola estaria considerando “o estudante como sujeito do discurso, portador do texto, que participa de eventos de letramentos, realiza práticas que dependem da língua...” (DENARDIN; MELLO, 2021, p. 11).

### **A produção e a audiência**

Conforme as análises realizadas, verificamos que, para a produção das notícias, segundo o LM de Buckingham (2010), o Clube do Jornal busca fatos significativos dentro do ambiente escolar, sendo necessário, para isso, a escolha de uma categoria especial de membros do grupo, que são denominados, por eles mesmos, como os procuradores de informação (DUTRA, 2018). Notamos que os estudantes que exercem essa função assim se reconhecem enquanto identidade social a fim de promoverem a prática da escrita aqui em discussão. Para essa atividade, eles já demonstram certa consciência de que a notícia tem a função primordial de informar novidades de modo isento, a depender de quem a produz.

No que diz respeito às quatro notícias analisadas, embora os estudantes apresentem alguma inadequação quanto à linguagem midiática, resultado ainda da pouca idade desses escritores e da carência de uma orientação mais eficaz, eles fazem o uso corretamente de verbos e de pronomes na terceira pessoa, o que mantém o estilo objetivo da linguagem (na maior parte do enunciado/texto). Esses aspectos também nos fazem inferir que eles almejam um leitor em potencial e que agem conforme as motivações que os levam a escolher determinados fatos em detrimento de muitos outros que ocorrem na Escola da Imprensa. Isso se justifica, em termos

de produção, visto que engloba todos os outros aspectos: usos da língua, audiência e representação. Assim sendo, ao cogitarem escrever qualquer enunciado/texto para compor um suporte de veículo comunicativo – incluindo o jornal escolar nesse contexto –, os autores precisam pensar em quem eles são, enquanto enunciadores, e quem são os seus leitores, também enquanto usuários da língua.

Ao produzirem o jornal, como mídia interativa, eles agem em consonância com suas representações, analisando quem será a sua audiência específica, uma vez que, para alcançá-la com eficiência, devem pôr em prática recursos da língua, que tanto sejam adequados ao gênero, em termos composicionais, como eficientes para cumprir seus objetivos discursivos. Dessa maneira, ao olharmos mais atentamente para as notícias produzidas pelos elaboradores do referido jornal, todos os elementos supracitados situam a escrita das notícias no contexto da Escola da Imprensa, ou seja, eles se consideram primeiramente integrantes da instituição e selecionam os fatos que eles mesmos gostariam de, ao mesmo tempo, anunciar e ler.

Isso demonstra a necessária empatia que caracteriza a identificação entre escritor e leitor, já que os escritores do jornal sabem que o destinatário interessado nesses acontecimentos escolares é, prioritariamente, o estudante da escola. Nesse contexto, eles empreendem essas produções fazendo uso de formas estilísticas da língua que possam chamar a atenção desse público, com o qual eles se identificam fortemente. A partir dessa análise sobre a atividade produtiva das notícias, ratificamos a concepção de que o letramento midiático dos estudantes em questão é essencialmente escolar (BALTAR, 2010), mesmo que possamos aplicar os conceitos definidos por Buckingham (2010).

A explicação para isso se deve ao fato de que o Clube do Jornal, mesmo desenvolvendo uma prática escritora midiática louvável, circunscreve basicamente temas escolares para o gênero notícia, adaptando alguns aspectos desses gêneros a esse contexto, o que poderia ser considerado como foco para intervenção pedagógica quanto ao letramento social e crítico dos estudantes. Essa questão representa uma evidente limitação dos discentes, que protagonizam suas criações escritas muito por intuição do que eles conhecem sobre a esfera jornalística.

Agora, com ênfase no aspecto conceitual denominado audiência, verificamos que tanto os temas arrolados nas notícias como o estilo de linguagem adotado são motivados pelo destinatário pretendido. As notícias apresentam fatos da própria escola para o conhecimento geral dessa comunidade, buscando uma socialização dos acontecimentos por meio de uma linguagem de fácil identificação entre os produtores do jornal e seus pares, ou seja, os demais estudantes. Essa intenção de desenvolver interação com os interlocutores impulsiona os

escritores do jornal a utilizar, por exemplo, certas expressões de sentido figurado e bem-humoradas que, certamente, fazem muito sentido entre eles. Além disso, usam alguns sinais de pontuação que são propositais, como o de exclamação, a fim de chamarem a atenção. Portanto, ao lerem as notícias, os demais estudantes se sentem representados, uma vez que os assuntos abordados fazem parte do cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, ao representarem a audiência que pretendem alcançar na composição das notícias e se representarem na interação para com essa audiência, os membros do Clube pensam em si próprios enquanto leitores também. Assim, a seleção dos temas e a maneira como essas produções são realizadas estilisticamente estão diretamente ligadas a sua tomada de posição (POSSENTI, 2002) enquanto usuários da língua e a sua pretensão de alcance positivo da audiência representada. Dessa forma, a abordagem dos temas – pânico escolar, *ranking* de rendimento das turmas, biblioteca da escola e feira de Ciências (DUTRA, 2018) – possibilitou um bom diálogo entre os membros do clube e seus leitores, os quais comungam das mesmas polêmicas, satisfações e insatisfações.

No entanto, esses acontecimentos não existem unicamente na instituição educacional. Eles também dizem respeito à comunidade em torno da escola, e, por isso, o jornal deveria se aproximar também de outros atores sociais, uma vez que Buckingham (2010, p. 50) defende que “a audiência é alvo da mídia”. Nesse ponto, vislumbramos um excelente momento para a intervenção pedagógica, ainda que os estudantes já demonstrem uma concepção de audiência e que pensem nela, dando importância à interlocução dentro desse projeto jornalístico. O que falta, em nossa análise, é que os estudantes pudessem receber uma assessoria pedagógica mais eficaz, a fim de ampliarem as possibilidades de audiência leitora de seus jornais.

### Considerações finais

Conforme anunciamos, o objetivo deste texto foi o de analisar os aspectos conceituais do letramento midiático no gênero notícia de jornais escolares de estudantes do ensino fundamental. A pesquisa foi qualitativa e realizada em uma escola pública municipal de Fortaleza – CE, levando em conta três edições impressas do jornal escolar produzidas durante o ano de 2017. Como resultados, verificamos que as notícias representam as vivências escolares e o contexto socioeconômico dos educandos. Quanto à língua e à produção, respectivamente, existem fragilidades no uso da norma padrão e o fato de que as notícias se aproximam às narrativas convencionais estudadas na escola. Sobre a audiência, verificamos que a escrita é

voltada para os leitores da escola, uma vez que os assuntos tratados fazem parte da rotina institucional. Nesse sentido, as notícias analisadas convergem para um letramento midiático endógeno e intuitivo com características evidentes do letramento escolar.

É válido enfatizar que, mesmo limitadas ao contexto da escolarização, as notícias contam com alguns efeitos estilísticos da linguagem, como: humor, pontos de exclamação e ponto de interrogação; o que demonstra a busca pela eficácia na interlocução. Os discentes utilizam uma linguagem mais impessoal e objetiva, com o uso de verbos e de pronomes na terceira pessoa do discurso, assim como existe a utilização de fotografia – algo comumente corriqueiro na produção de notícias jornalísticas convencionais. Na perspectiva da produção, a escolha dos assuntos deixa nítido que os estudantes prezam pela identificação escritor-leitor, ou seja, eles escolhem os temas vinculados ao contexto escolar, que eles tanto gostariam de escrever como desejariam ler na versão final impressa do jornal.

Com isso, podemos concluir que os quatro aspectos conceituais do letramento midiático no gênero notícia dos estudantes do Clube do Jornal são caracterizados pelos valores da cultura escolar, necessitando de uma ampliação em possibilidades discursivas e linguísticas em relação às perspectivas crítica, social e ideológica. Nessa direção, e considerando a necessidade de ampliação também dos multiletramentos, faz-se necessário um olhar mais cuidadoso por parte dos agentes pedagógicos da instituição para que o Clube do Jornal possa transpor o que realiza na base da intuição linguística e discursiva em ações mais conscientes de escrita midiática e jornalística. É válido enfatizar que esta pesquisa não se encerra aqui, podendo haver diálogo com novas investigações que envolvam a escrita de jornais escolares e os letramentos.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BALTAR, M. Letramentos e gêneros textuais midiático-escolares. **Letras**, Santa Maria, v. 20, n. 40, p. 177–190, 2010. DOI: 10.5902/2176148512151. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/12151>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- BONINI, A. Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 149-175, 2011. DOI: 10.1590/S1984-63982011000100009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/MRrTPxZBghpGv6v3f33cwtm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUCKINGHAM, D. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077>. Acesso em: 15 jul. 2022.

CASTANHEIRA, M. L. Letramento Escolar. In: FRADE, I. C. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (org.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 183-184.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Todos os textos, 7º ano**. 5. ed. São Paulo: Atual Didático, 2015.

DENARDIN, E. R. T.; MELLO, Â. R. C. Charge: gênero multimodal no letramento dos estudantes do segundo ciclo da Educação Fundamental. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 20-36, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16i1.12676. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12676>. Acesso em: 15 jul. 2022.

DUTRA, G. B. M. **O processo e o produto editorial de um jornal escolar impresso**: investigação acerca do letramento jornalístico de estudantes do ensino fundamental. 2018. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2018.

FERREIRA, H. M.; LIMA, F. P. M.; SIGNORELLI, G. Diários de formação: potencialidades para a ampliação dos letramentos acadêmicos e pedagógicos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2458-2472, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iEsp.1.14929. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14929>. Acesso em: 15 jul. 2022.

POSSENTI, S. Índícios de autoria. **Perspectiva**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 105-124, 2002. DOI: 10.5007/%25x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10411>. Acesso em: 15 jul. 2022.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

### ***CRediT Author Statement***

---

**Reconhecimentos:** Gostaríamos de agradecer aos gestores da Escola da Imprensa (nome fictício), que permitiram o desenvolvimento da pesquisa na instituição. Agradecemos também aos estudantes do Clube do Jornal, os quais nos permitiram adentrar ao universo de escrita midiática deles e realizar todos os estudos necessários sobre suas notícias.

**Financiamento:** Recursos próprios dos autores.

**Conflitos de interesse:** Não há nenhum tipo de conflito de interesses quanto ao conteúdo deste texto.

**Aprovação ética:** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará mediante o Parecer Consubstanciado 2.412.819. Assim como os sujeitos da investigação, os estudantes do Clube do Jornal assinaram Termos de Assentimento, e seus responsáveis, Termos de Consentimento. Toda a investigação que realizamos foi também de comum acordo com a gestão pedagógica da escola.

**Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.

**Contribuições dos autores:** A primeira autora desenvolveu a pesquisa no lócus, recolheu os dados, realizou as análises reflexivas e pesquisou acerca dos autores de fundamentação. O segundo autor colaborou com as análises, com a redação e revisão textual, assim como levantou aporte teórico sobre o tema. A terceira autora contribuiu com a redação e com a revisão do texto e também sugeriu autores para a base teórica.

---

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

